

# Fim de semana de muito trabalho

**T**ODA a equipe econômica do Governo passou o final de semana todo em longas reuniões para preparar o pacote de medidas, que serão conhecidas hoje. Depois de passar o dia e parte da noite de sábado no Ministério da Fazenda, os ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Planejamento, Antonio Kandir, toda a diretoria do Banco Central, secretários e técnicos chegaram cedo ontem para retomar os estudos que foram apresentados no final da tarde ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Preparadas as propostas, a equipe toda foi para o Palácio da Alvorada para submeter as medidas à aprovação do Presidente. Somente por volta das nove horas da noite de ontem, depois de muitas horas de negociação, Fernando Henrique aprovou o pacote de medidas, que no julgamento do Governo serão suficientes para debelar a crise que coloca em risco o Plano Real e estabilidade econômica brasileira.

**Proteção** - "São medidas estritamente localizadas para defender a condição de gerenciamento do Plano Real", afirmou o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, ao chegar ontem ao prédio do Ministério da Fazenda. O ministro do Planejamento, porém, foi mais claro: "O objetivo maior é que o real permaneça uma moeda forte", disse. "A população brasileira tem se beneficiado muito de uma moeda forte, e estamos vivendo um momento internacional que exige grande cautela", as-

sinalou. Kandir insistiu que as medidas visam a "criar condições adequadas para tornar a economia brasileira mais robusta e mais segura diante de um momento internacional que exige um grau de cautela maior".

O ministro do Planejamento acrescentou que existe, por parte da equipe econômica, uma preocupação em dar aos agentes econômicos previsibilidade quanto ao comportamento da economia. A possibilidade de se prever o comportamento da economia, segundo Kandir, é "um atributo importante para o Brasil crescer", na medida em que influencia as decisões de investimento, tanto por parte de investidores nacionais quanto por parte dos estrangeiros.

Enquanto Malan, Kandir e Gustavo Franco, presidente do Banco Central, comandavam a reunião no quarto andar do Ministério da Fazenda, outras reuniões eram realizadas no Banco Central, na Secretaria da Receita Federal e na Secretaria do Tesouro Nacional. Os principais assessores técnicos foram convocados a trabalhar no final de semana. O Banco Central poderá aproveitar o anúncio do pacote fiscal para decidir elevar o patrimônio líquido mínimo que os bancos de investimentos são obrigados a ter para fazer frente ao risco de suas operações. Ante a derrocada das bolsas de valores no mundo, a medida tem por objetivo aumentar o grau de confiabilidade na economia e no sistema financeiro do País.